



## **ESPELHOS E CAMINHOS:** a supervisão do Pibid e o despertar da identidade do licenciando.

SOUZA, Rejane Mendes de <sup>1</sup>  
PASSOS, Geovana dos Santos <sup>2</sup>  
MEDEIROS, Gustavo Silva de <sup>3</sup>  
SILVA, Daniel Aguiar e <sup>4</sup>

**RESUMO:** Este resumo apresenta as experiências de licenciandos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) em Língua Portuguesa, vivenciadas entre novembro de 2024 e março de 2026. Sabe-se que o programa é um espaço fundamental para a construção da identidade de futuros professores, onde a supervisão escolar transcende o simples monitoramento para se configurar como uma relação de inspiração e mediação contínua. O objetivo principal do estudo é analisar a influência da supervisora do Pibid no fortalecimento e na aquisição da identidade docente dos bolsistas durante sua inserção na escola. Para isso, conduziu-se uma pesquisa qualitativa no ambiente escolar, com dados coletados via diários de bordo, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos oficiais que regem o projeto. O referencial teórico aborda os saberes docentes, a relação teoria-prática e a importância do programa na formação inicial e continuada. A análise documental reforça que as atribuições do supervisor são complexas e demandam preparo específico para orientar os estudantes (Luz; Bego; Alves, 2025). Os resultados evidenciam que o método de ensino da supervisão atua como agente transformador direto na formação dos licenciandos, proporcionando maior segurança pedagógica (Brito, 2016). Constatou-se, ainda, a consolidação de uma parceria efetiva entre a universidade e a escola pública, bem como a internalização de atitudes essenciais à profissão por parte dos bolsistas, que desenvolveram uma visão mais crítica do ensino. Conclui-se que a supervisão qualificada atua como um pilar inspiracional essencial, sendo determinante para a formação teórica e empírica dos futuros professores, preparando-os efetivamente para a docência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pibid; Supervisão escolar; Identidade docente; Formação inicial; Saberes docentes.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Letras: Português e Inglês, Bolsista Pibid, IFCE, *Campus* Tianguá-CE, [rejane.mendes07@aluno.ifce.edu.br](mailto:rejane.mendes07@aluno.ifce.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura Letras: Português e Inglês, Bolsista Pibid, IFCE, *Campus* Tianguá-CE, [geovana.santos.passos07@aluno.ifce.edu.br](mailto:geovana.santos.passos07@aluno.ifce.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura Letras: Português e Inglês, Bolsista Pibid, IFCE, *Campus* Tianguá-CE, [gustavo.silva07@aluno.ifce.edu.br](mailto:gustavo.silva07@aluno.ifce.edu.br)

<sup>4</sup> Formação/atuação profissional Doutorando no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) pela Universidade Federal do Ceará (UFC) Bolsista Pibid IFCE, *Campus* Tianguá-CE, [daniel.aguiar@ifce.edu.br](mailto:daniel.aguiar@ifce.edu.br).



## 1 INTRODUÇÃO

A formação docente no Brasil atravessa um período de crise estrutural, refletida na expressiva diminuição da procura e no alto índice de evasão nos cursos de licenciatura. Tal fenômeno possui raízes multifatoriais, que vão desde a precarização salarial e o declínio do prestígio social da profissão até o enfrentamento rotineiro de comportamentos hostis em sala de aula são fatores que, somados, têm gerado altos níveis de adoecimento psicológico entre os professores. Diante dessa realidade que afasta os jovens da carreira, o Pibid consolida-se como uma ferramenta de intervenção indispensável. A literatura recente tem enfatizado que o professor supervisor assume o papel central de "coformador" do futuro docente (Luz; Bego, 2025). Cabe a esse profissional da educação básica a complexa tarefa de promover a aproximação entre as teorias universitárias e a realidade da escola (Patrício; Costa; Fraga, 2023). Ao criar oportunidades para que o bolsista vivencie a dinâmica real de ensino mediada por sua orientação (Machado; Trindade, 2024), o supervisor desmistifica os medos do iniciante. Essa mediação qualificada e o vínculo construído no cotidiano escolar são fundamentais para ressignificar a visão do licenciando, motivando sua permanência no curso e fomentando a coragem de assumir seu próprio espaço em sala de aula.

Tendo em vista a extrema relevância dessa supervisão na desconstrução de idealizações e na formação da visão real do fazer pedagógico (Borges, 2015), o presente estudo objetiva analisar a influência direta da supervisora do Pibid na consolidação da identidade docente de seus bolsistas. A inserção no cotidiano escolar costuma ser um período marcado por incertezas para o graduando. Por isso, em consonância com as pesquisas que investigam as contribuições desse profissional para a prática pedagógica, este trabalho propõe-se a investigar de que maneira a atuação do supervisor orienta as primeiras regências dos alunos, funcionando como a principal ponte entre a universidade e as demandas da educação básica. O foco é compreender como essa relação de mentoria contínua transforma a vivência do bolsista, ancorando sua formação e fortalecendo seu desejo de pertencer à profissão.



## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se metodologicamente como um relato de experiência. O projeto foi desenvolvido em duas escolas da rede estadual de ensino médio localizadas no município de Tianguá, no estado do Ceará, sendo uma de tempo integral e a outra de período regular. A vivência ocorreu ao longo de oito meses em cada instituição, contando com o acompanhamento de duas supervisoras distintas, as quais foram entrevistadas logo no início das atividades. As ações nas escolas-campo foram estruturadas em três etapas sucessivas: inicialmente, realizou-se a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada escola, aliada às entrevistas iniciais; em seguida, procedeu-se à aplicação de ações interventivas; e, por fim, ocorreu a condução das regências em sala de aula. Esse modelo de imersão reflete o objetivo primordial do programa, que é garantir a aproximação precoce entre a universidade e a escola de educação básica (Patricio; Costa; Fraga, 2023).

Ressalta-se que todas as etapas desenvolvidas durante os oito meses de imersão no ambiente escolar contaram com a mediação e o acompanhamento contínuo das supervisoras. O material de análise que norteou esta pesquisa foi constituído pelos registros mensais nos diários de bordo, fundamentais para documentar as vivências mediadas pela orientação docente (Machado; Trindade, 2024) , articulados com os dados das entrevistas e com a análise de documentos oficiais do Pibid.

A realização das entrevistas viabilizou um aprofundamento no perfil das supervisoras, permitindo apreender suas concepções acerca das interações sociopedagógicas, com destaque para as relações professor-bolsista, professor-coordenação e professor-aluno. Paralelamente, o escrutínio dos diários de bordo evidenciou as disparidades na dinâmica institucional de cada escola-campo. Localizadas em diferentes zonas urbanas, as unidades contemplam perfis distintos, fato justificado pelo modelo de ingresso: a escola de tempo integral utilizava processo seletivo por notas, ao passo que a instituição regular operava sob matrícula de amplo acesso. Ademais, em consonância com as investigações teóricas recentes da área (Luz; Bego, 2025), a análise documental das diretrizes do Pibid atestou o elevado rigor técnico e a estruturação exigidos na seleção desses profissionais.



Diante disso, o percurso metodológico traçado nesta investigação revelou, de forma contundente, que a atuação da supervisão vai muito além de um encargo burocrático. Esse profissional atua como um verdadeiro "coformador" (Luz; Bego, 2025; Queiroz *et al.*, 2016), que orienta, desmistifica idealizações (Borges, 2015) e inspira os licenciandos, fomentando neles a vocação e o compromisso de se firmarem como docentes de excelência em seus campos formativos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imersão nas distintas realidades escolares de Tianguá evidenciou que a extrema adaptabilidade exigida pela docência torna a figura do professor supervisor indispensável. Diante de cenários que variam do acolhimento socioemocional na escola regular à tutoria de alta performance na integral, a práxis da supervisão atua como força transformadora no despertar da identidade do licenciando (Brito, 2016). É essa mediação que garante ao pibidiano adquirir domínio de turma e raciocínio crítico frente aos desafios reais (Borges, 2015), consolidando a importância da imersão estrutural precocemente orientada, uma vez que essa experiência "possibilita novas descobertas e reflexões, formando assim um docente a partir de suas experiências, das de seu supervisor, bem como das dos demais membros da escola com quem convive como se fosse profissional já formado" (Patrício; Costa; Fraga, 2023).

Essa dimensão adaptativa reflete-se fortemente na relação professor-aluno. Na entrevista com a supervisora X, da escola regular, evidenciou-se a afetividade como elemento central do fazer pedagógico. Em seu relato, a docente destaca: *"eu acredito que o afeto é uma ponte que vai ligar vocês com os alunos [...] o diálogo, o respeito, o equilíbrio e a autoridade que é diferente do autoritarismo"*. Essa perspectiva alinha-se aos estudos sobre os saberes docentes (Queiroz *et al.*, 2016), que demonstram que a construção da identidade profissional perpassa diretamente pela capacidade de estabelecer vínculos e mediar conflitos socioemocionais.

Para compreender a dinâmica entre o corpo docente e a coordenação, a entrevista com a supervisora Y (escola de tempo integral) buscou investigar o estímulo ao engajamento profissional. A professora, que também atua como Coordenadora de Área (PCA), relatou que o apoio mútuo é constante: *"Realmente*



*eles [a coordenação] vestem a camisa, se precisar ministrar um aula, eles vão dar".* Esse relato ilustra como o trabalho colaborativo no ambiente escolar é determinante para a consolidação de práticas pedagógicas exitosas.

No que diz respeito ao acompanhamento dos bolsistas, os dados apontaram para uma avaliação multidimensional por parte da supervisão. A análise contempla não apenas a transposição didática, mas também a postura ética e o engajamento com a profissão. A supervisora argumentou que o mero conhecimento teórico de uma disciplina mostra-se insuficiente se não estiver aliado a um amplo conjunto de competências. Essa percepção reforça o papel do supervisor como mediador entre a teoria acadêmica e a complexidade prática da sala de aula (Machado; Trindade, 2024; Borges, 2015).

Compreender o rigor do programa — como a exigência normativa de o supervisor ser efetivo e possuir, no mínimo, dois anos de experiência na educação básica (Luz; Bego, 2025) — evidência para o bolsista a seriedade do projeto. É nesse cotidiano que nasce a admiração: quando o licenciando percebe que, apesar dos inúmeros desafios, o supervisor consegue ministrar aulas dinâmicas e de excelência.

Assim, a imersão revelou a riqueza da pluralidade formativa. A supervisora X apresentou um perfil mais enérgico, minucioso e afetivo, fornecendo roteiros detalhados aos bolsistas. Em contrapartida, a supervisora Y, igualmente pautada pela excelência, possuía um perfil mais técnico, conferindo maior ênfase à autonomia dos discentes. Com ambas, foi possível apreender saberes docentes valiosos, demonstrando que a atuação de excelência não se resume a um único modelo, mas à capacidade do supervisor de atuar como um coformador inspirador.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final da rica experiência de estágio vivenciada com as duas supervisoras, pude perceber em mim a transformação de um estudante em um futuro docente consideravelmente mais preparado e confiante. O percurso não foi linear, mas sim uma construção gradativa: iniciei com a observação atenta e sistemática da dinâmica da sala de aula, aprendendo a ler o ambiente e as necessidades dos alunos antes mesmo de atuar. Subsequentemente, tive a oportunidade de planejar e



executar ações interventivas pontuais, testando metodologias e recebendo os primeiros retornos práticos.

Por fim, a etapa de regências representou o ápice desse processo, onde assumi a responsabilidade pela condução do ensino. O diferencial dessa jornada foi o amparo recebido: a cada nova atividade, tínhamos reuniões constantes, tanto presenciais quanto remotas, que funcionavam como espaços sagrados de partilha. O *feedback* fornecido pela supervisão era contínuo e multifacetado, não se limitando a elogios vazios ou correções punitivas, mas focando no meu desenvolvimento didático-pedagógico.

Fomos guiados com equilíbrio, recebendo o reconhecimento pelos acertos e a correção necessária para as falhas, sempre em um tom construtivo. Cada dia de Pibid se revelou uma oportunidade única de aprendizado teórico-prático, permitindo a consolidação de uma identidade educadora mais robusta. O contato assíduo com as supervisoras e a postura inspiradora que elas demonstraram foram, sem dúvida, o alicerce que me permitiu absorver não apenas o "saber-fazer" docente, mas também o "saber-ser" de um verdadeiro educador.

## AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho teve o amparo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001, além de ter sido realizado em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Tianguá e com o respaldo da Secretaria Estadual de Educação (Seduc-CE). Gostaria de registrar um agradecimento muito especial às minhas supervisoras, figuras indispensáveis para a construção desta pesquisa. Estendo minha gratidão ao meu coordenador, Daniel Aguiar e Silva, que desde o início nos guia rumo à pesquisa acadêmica, motivando a inserção de todos os bolsistas e ressaltando, com constância, o valor transformador dessa prática.

## REFERÊNCIAS

BORGES, C. T. **O professor supervisor do Pibid: o que pensa, faz e aprende sobre a profissão?** 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) -



Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

BRITO, J. M. A. **O papel do supervisor na formação continuada dos professores de matemática**: um estudo de caso no PARFOR desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/7513>. Acesso em: 3 mar. 2026.

LUZ, A. R. da; BEGO, A. M.; ALVES, P. G. M. O perfil e as atribuições de professores supervisores do Pibid: uma análise dos documentos oficiais. **Revista de Iniciação à Docência**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 1, 2025.

MACHADO, A. F.; TRINDADE, P. dos S. O papel do professor supervisor no PIBID: reflexões sobre a formação e valorização docente. **Dataset Reports**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 149-152, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.58951/dataset.2024.028>. Acesso em: 3 mar. 2026.

PATRICIO, C. P. de L.; COSTA, J. M. de S.; FRAGA, A. R. A influência do supervisor do Pibid na formação de professores: um olhar a partir dos pibidianos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC), 9., 2023, Lajeado. **Anais** [...]. Lajeado: Univates, 2023.

QUEIROZ, E. de O. C. M.; ANDRADE, M. de F. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. Pibid e formação docente: contribuições do professor supervisor. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 14, p. e3744091, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271993744>. Acesso em: 3 mar. 2026.